

# Tendências para o mercado de grãos

Guilherme Fonseca Travassos, Lucas Campio Pinha e Glauco Carvalho

O mercado global de commodities agrícolas, especialmente o de grãos, está mais turbulento do que o normal para a atual época do ano e não há sinais de calmaria nos próximos meses. A demanda está aquecida e os problemas climáticos em importantes países produtores e exportadores provocaram baixas na oferta nos últimos meses, podendo causar ainda novas perdas até o início de 2011.

De acordo com o relatório sobre o mercado e comércio de grãos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), publicado em 10 de outubro de 2010, as safras de grãos em território europeu e na Rússia vêm sofrendo diversas perdas devido à estiagem. Estima-se que a safra mundial de trigo na temporada 2010/11 recue cerca de 6% em relação à safra anterior. Isso pode ser explicado pela diminuição das estimativas de produção na Europa e nos países da antiga União Soviética, especialmente a Rússia. Na Europa, estima-se queda de 1,7% na oferta de trigo na safra 2010/11 e nos antigos países da União Soviética (FSU-12), um recuo de 25,7%. Outras culturas que sofreram forte retração em suas estimativas de produção para 2010/11 foram o centeio (-26,3%), a cevada (-16,8%) e o milho, que teve a previsão de aumento na safra reduzida de 3% para 1,2% (Tabela 1).

**Tabela 1.** Estimativa de produção de grãos para a safra 2010/11, em milhões de toneladas.

EU-27	2009/10 (A)	2010/11 (maio) (B)	2010/11 (out.) (C)	Var. (C/A)	Var. (C/B)
Centeio	9,4	8,7	7,7	-18,2%	-11,9%
Cevada	61,7	58,7	53,6	-13,1%	-8,8%
Milho	56,5	57,0	55,0	-2,8%	-3,6%
Trigo	138,0	145,1	135,6	-1,7%	-6,5%
<b>FSU-12</b>					
Centeio	7,0	5,7	4,3	-39,3%	-24,8%
Cevada	35,6	32,0	21,9	-38,4%	-31,6%
Milho	17,8	21,9	17,9	0,1%	-18,3%
Trigo	113,8	108,1	84,6	-25,7%	-21,8%
<b>Rússia</b>					
Centeio	4,3	3,6	2,5	-41,9%	-30,6%
Cevada	17,9	15,5	8,5	-52,5%	-45,2%
Trigo	61,7	58,0	42,5	-31,1%	-26,7%
<b>Mundo</b>					
Centeio	17,3	15,2	12,8	-26,3%	-15,9%
Cevada	149,7	142,5	124,6	-16,8%	-12,6%
Milho	810,3	835,8	819,6	1,2%	-1,9%
Trigo	682,2	672,2	641,4	-6,0%	-4,6%

Fonte: USDA (2010). Elaboração: Embrapa Gado de Leite.

Tendo em vista a redução na oferta mundial de grãos, as estimativas do USDA para consumo de trigo referente à safra 2010/11 foi de 663,3 milhões, registrando aumento de 2%. Somado a queda nas estimativas de produção, espera-se um recuo na relação estoque/consumo mundial de trigo, passando de 28% na safra 2009/10 para 23% na safra 2010/11.

Com a quebra na safra de trigo, importante componente da ração animal, a demanda por outros grãos, como soja e milho, devem aumentar na próxima safra, causando reflexos altistas nos preços

destas commodities. De acordo com USDA (2010), estima-se que a safra mundial de soja para 2010/11 seja 2% menor que a safra anterior. Essa safra está sendo afetada negativamente pelos efeitos climáticos provocados pelo La Niña, processo de resfriamento abaixo do padrão normal das águas do Oceano Pacífico na linha da costa do Peru e Equador, que já prejudica as safras brasileiras e argentinas. O consumo de soja para a safra 2010/11 deve aumentar 6%, enquanto as exportações, estimadas em 95 milhões de toneladas, devem aumentar em cerca de 2% em relação a safra anterior. Com isso, a relação estoque/consumo de soja deve recuar para 24%, ante 25% na safra passada (Tabela 2).

**Tabela 2.** Balança de suprimentos de soja, em milhões de toneladas.

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	Var.
<b>Estoque inicial</b>	<b>63</b>	<b>53</b>	<b>44</b>	<b>60</b>	<b>37%</b>
<b>Produção</b>	<b>221</b>	<b>212</b>	<b>260</b>	<b>255</b>	<b>-2%</b>
EUA	73	81	91	93	1%
Brasil	61	58	69	67	-3%
Argentina	46	32	55	50	-8%
China	14	16	15	14	-2%
Outros	27	26	30	31	3%
<b>Consumo</b>	<b>230</b>	<b>221</b>	<b>238</b>	<b>252</b>	<b>6%</b>
<b>Estoque Final</b>	<b>53</b>	<b>44</b>	<b>60</b>	<b>61</b>	<b>2%</b>
<b>Rel. Estoque/Uso (%)</b>	<b>23%</b>	<b>20%</b>	<b>25%</b>	<b>24%</b>	<b>-</b>

Fonte: USDA (2010). Elaboração: Embrapa Gado de Leite.

Em relação à safra mundial de milho, em 2010/11, estima-se um incremento de 1,2% em comparação a safra anterior, explicado em parte pelo aumento da produção chinesa, cerca de 11 milhões de toneladas. O consumo de milho deverá aumentar 3,1% e as exportações, estimadas em 93,4 milhões de toneladas, devem aumentar 1,4%. A relação estoque/consumo de milho deve recuar para aproximadamente 15,8%, menor valor desde a safra 2006/07 (Tabela 3).

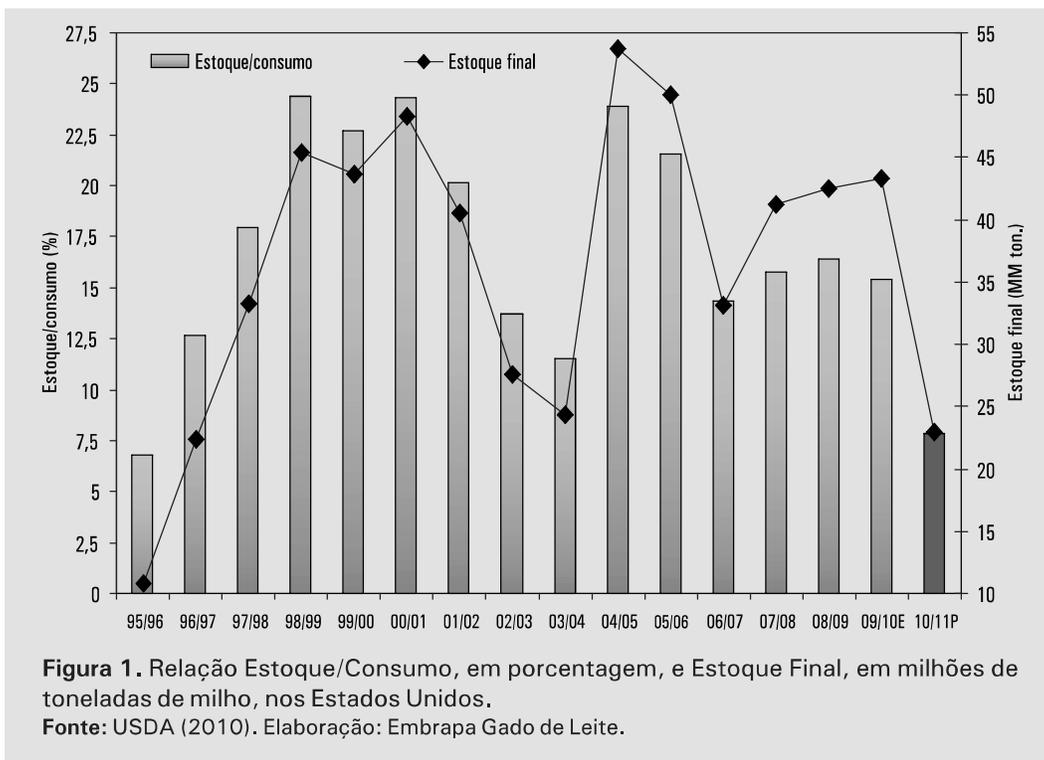
**Tabela 3.** Balança de suprimentos de milho, em milhões de toneladas.

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	Var.
<b>Estoque inicial</b>	<b>109</b>	<b>131</b>	<b>148</b>	<b>148</b>	<b>0%</b>
<b>Produção</b>	<b>792</b>	<b>798</b>	<b>810</b>	<b>820</b>	<b>1%</b>
EUA	331	307	333	322	-3%
China	152	166	155	166	7%
UE-27	48	62	57	55	-3%
Brasil	59	51	56	51	-9%
Argentina	22	15	23	25	11%
Outros	181	196	187	201	7%
<b>Consumo</b>	<b>772</b>	<b>781</b>	<b>810</b>	<b>835</b>	<b>3%</b>
<b>Estoque Final</b>	<b>130</b>	<b>148</b>	<b>148</b>	<b>132</b>	<b>-11%</b>
<b>Rel. Estoque/Uso (%)</b>	<b>17%</b>	<b>19%</b>	<b>18%</b>	<b>16%</b>	<b>-</b>

Fonte: USDA (2010). Elaboração: Embrapa Gado de Leite.

Com a queda na produção dos grandes produtores mundiais de grãos, muitos pequenos produtores precisarão alavancar a produção para suprir as grandes demandas. Como dito, a Rússia, segundo maior exportador mundial de trigo, apresentou graves problemas a partir de julho, com seca nas regiões produtoras. Além disso, permanecem incertezas quanto ao impacto do fenômeno climático La Niña sobre a produção da América Latina, mais especificamente sobre o Brasil e a Argentina. Finalmente, no caso da soja, o problema com a doença “morte súbita” deverá prejudicar a safra dos.

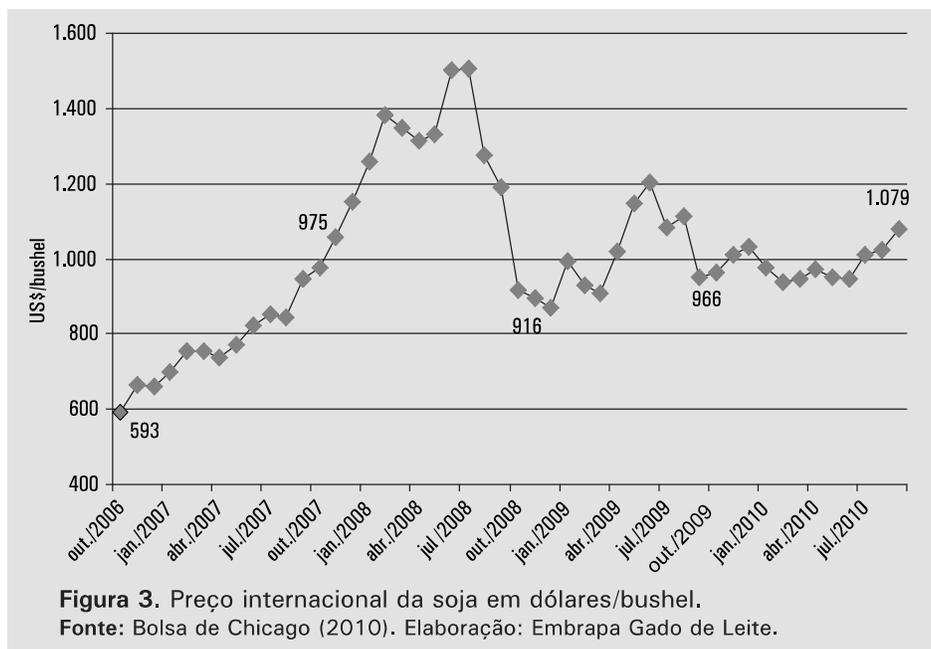
Porém, os maiores problemas norte-americanos estão sendo em relação à safra de milho para 2010/11. A produtividade média da safra de milho foi reduzida de 165 bushels/acre para 155,8 bushels/acre, um recuo de 6%. Mas o consumo continua em expansão, bem como a demanda de milho para fabricação de etanol. Essa combinação de recuo na produtividade média da lavoura com demanda em ascensão prejudicou significativamente os estoques locais. A Figura 1 mostra que a relação estoque/consumo para a safra 2010/11 de milho nos Estados Unidos foi estimada em 7,8%, superior apenas a safra 1995/96, colhida há 16 anos. O estoque final recuou para 22,9 milhões de toneladas, uma queda de 47% em comparação com a safra 2009/10.



O mercado internacional já precificou parte das incertezas quanto à safra 2010/11 de grãos. O preço internacional do milho saltou de US\$ 346/bushel em junho de 2010 para US\$ 536/bushel em outubro, um aumento de 55%. Em comparação ao mês de outubro de 2009, o preço internacional do milho aumentou cerca de 44%. A Figura 2 mostra a evolução do preço internacional do milho na Bolsa de Chicago, tendo como destaque os meses de outubro. É possível perceber que o preço internacional neste mês nunca esteve tão alto.



O mesmo aconteceu com os preços internacionais da soja passando de US\$ 949/bushel em junho para US\$ 1.167/bushel em outubro de 2010. Em comparação ao mês de outubro de 2009, o preço internacional da soja aumentou cerca de 20%. A Figura 3 mostra a evolução do preço internacional da soja em grão na Bolsa de Chicago, tendo como destaque os meses de outubro.





O aumento nos preços destas commodities agrícolas reflete diretamente nos custos para o produtor de leite. Na Figura 4, que mostra quantos litros de leite são necessários para a aquisição de uma tonelada de mistura, composta por 70% de milho e 30% de soja, esta relação vem subindo nos últimos meses. Em maio de 2010, para se adquirir uma tonelada de ração eram necessários 470 litros de leite. Já em setembro de 2010, foram necessários 697 litros de leite, um aumento de 48% em relação a maio de 2010. Portanto, verifica-se um incremento nos custos de produção de leite, principalmente nos sistemas mais confinados. Ao que tudo indica essa pressão de custos ainda deve se estender até o início da nova safra dos Estados Unidos, no segundo semestre de 2011. Até lá, o mercado deverá operar com elevada volatilidade, já que o risco climático é alto e os estoques apertados.

